

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
 Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director
ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA
 Composição e impressão
IMPRENSA CIVILIZAÇÃO
 Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
 Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 15 de Maio de 1909

A solução da crise

Ficou na quinta-feira resolvida a crise politica aberta pela apresentação da demissão collectiva do ministerio Sebastião Telles, determinada pela irreductibilidade entre as maiorias e minorias da camara electiva.

O snr. Wenceslau de Lima, a quem El-Rei, após audiencia com os chefes de partidos e de agrupamentos parlamentares e com os presidentes das duas camaras, encarregou a missão honrosa de formar o novo gabinete, orientando-se na necessidade de imprimir ao novo governo character de isenção partidaria com o intuito de evitar o proseguimento das incompatibilidades resultantes do vicio de organização da camara electiva, deu á crise uma solução extra-partidaria e extra-parlamentar, constituindo o novo ministerio com os seguintes elementos:

- Presidencia e Reino — Conselheiro Wenceslau de Lima.
- Justiça — Dr. Francisco José de Medeiros.
- Fazenda — Major Francisco de Paula Azeredo.
- Guerra — General João Manoel Elias Carneira.
- Marinha — Dr. Manoel da Terra Vianna.
- Estrangeiros — Coronel Carlos Barbosa du Bocage.
- Obras Publicas — Coronel Antonio Alfredo Barjona de Freitas.

Nada por ora nos é licito dizer da attitude perante o actual ministerio. Necessitamos de aguardar os actos para nos determinar. Todavia, justo é confessar, o novo governo foi recebido com uma aura de sympathia que muito traduz, e nos homens que o compõem deposita a Nação (não os politicos que tudo empestam e malsinam) bastante confiança.

De crer é que, com as altas capacidades de que são dotados, os novos ministros procurem resolver as intrincadas e comple-

xas questões de moralidade, economia e fomento que, de longa data, veem entavando as marchas governativas, aplanando d'estarte o campo para futuros emprehendimentos que busquem levantar o credito nacional e rehabilitar perante as nações estrangeiras o bom nome do Paiz, restabelecendo a normalização no funcionalismo de todos os ramos da economia social.

Os politicos, sem embargo da bandeira hasteada pelo governo *nem pelos partidos nem contra os partidos*, já manifestam as suas maguas, regosijos ou indifferenças.

Assim é que os progressistas, com desgosto da sua subalternização, affirmam já por um dos seus órgãos que o ministerio se emancipára do paço navegantino mas se tutelára com o bloco parlamentar. Por seu turno os do bloco, os regeneradores-liberaes e os regeneradores henriquistas, devidamente entrevistados na pessoa dos seus chefes, promettem ao novo governo o seu apoio desde que elle se mantenha na linha de ex-partidarismo adoptado.

E' a constante symphonia dos partidos que mais olham em regra para os interesses seus do que para o bem estar da Nação.

Apoucado ou nullo é o nosso valimento como jornal de defeza ou de ataque; todavia nunca nos alheamos do direito que nos compete no campo jornalístico provinciano e sempre, com o criterio que nos norteia, temos feito incidir a nossa critica sobre os actos governativos com a imparcialidade compativel com a nossa dignidade. Por isso, collocandonos na situação de benevola expectativa, aguardaremos os actos e medidas governamentaes para determinar o nosso caminho embora fiemos bem na capacidade intellectual e moral dos homens de que o snr. Wenceslau de Lima conseguiu acercar-se para a ardua missão de governar.

Misericordia d'Ovar

Proseguem os trabalhos de algumas commissões encarregadas da aquisição de donativos pecuniarios em beneficio do futuro hospital de Ovar.

Na terça-feira passada sahio a commissão que a seu cargo tem o percurso norte-poente da villa, a cobrar as quantias subscriptas e ainda não entregues, deixando quasi completos os seus trabalhos, aos quaes deverão pôr termo mui brevemente, dirigindo-se ao mui limitado numero de pessoas que não encontraram em casa.

Devem as demais commissões, mui brevemente, principiar na faina da cobrança pois todas ellas se acham empenhadas em dar complemento aos seus trabalhos, remetendo os donativos subscriptos nas competentes areas ao thesoureiro da commissão executiva, antes de se proceder á eleição da mesa administrativa afim de simplificar quanto possivel a complexidade de assumptos para que a mesma tem de derivar a sua attenção após a eleição e posse.

Segundo informações que hemos por fidedignas vae muito adiantada a distribuição de bilhetes da tombola que as senhoras de Ovar tencionam levar a effeito a beneficio da Misericordia, consoante foi assente nas suas reuniões. E' de presumir mesmo que não venha muito longe a realização d'esse primeiro ensaio posto em pratica a favor da grandiosa instituição de beneficencia que se projecta para o populoso concelho de Ovar.

Isto quer dizer nem mais nem menos que todos, homens e senhoras, se votam com verdadeira abnegação e dedicam o melhor dos seus esforços á cruzada do Bem em que anda empenhado o Povo d'Ovar, o qual, sempre que á frente de qualquer movimento altruista vê collocadas as primeiras individualidades do seu meio sem distincção de matizes politicos, desperta do lethargo em que ha jazido e se apresta a dar o seu concurso a qualquer obra meritoria pelo dispendio quer de trabalho, quer de dinheiro, ou das duas coisas conjunctamente.

N'estas circunstancias a Misericordia de Ovar ha-de deixar de ser uma utopia ou um sonho de vizonarios como muitos pensam—crê-m'ol-o bem.

Subscrição para o hospital de Ovar

Transporte Rs.	7:395\$170
O. Harold & C., de Lisboa	50\$000
Amadeu Soares Lopes, d'Ovar.	2\$500
Delphim José Rodrigues Braga, idem	1\$000
João Antonio da Silva Lopes	2\$500

Manoel dos Santos Calina } * 7\$890
 Abel Pereira Thomaz }

Somma 7:459\$060

(Continúa)

* O donativo, que este importante depositario de productos chymicos, inquestionavelmente o de mais nomeada no Paiz, mercê da excellencia dos artigos e da seriedade nas transacções com os seus clientes, se dignou offerter á Misericordia de Ovar, foi solicitada pelo nosso illustre conterraneo snr. José Pinto dos Santos, industrial de fragatas em Lisboa, a quem a casa O. Herold & C. quiz significar o muito apreço em que tem os seus serviços e bem assim o reconhecimento pela forma porque os seus productos tem sido acolhidos n'esta villa por parte da classe agricola.

Actos d'esta natureza honram quem os pratica e quem os sollicita.

* Esta quantia foi pelos dois subscriptores supra enumerados espontaneamente entregue ao digno presidente da commissão executiva.

Do illustre medico d'esta villa, dr. Domingos Lopes Fidalgo, membro da Commissão Executiva da Misericordia, recebemos a seguinte carta a cuja publicidade gostozamente annuimos porque n'isto, como em tudo mais, desejamos plena luz.

Snr. Director de «A Discussão»

Rogo a publicação das seguintes linhas, que eu julgo de necessidade para mim e para a Misericordia.

Tendo um periodico, que se publica em Ovar, exarado nas suas columnas, que havia ou tinha havido qualquer conflicto entre a Commissão Executiva para a Misericordia e a *troupe* de amadores, motivando até n'este facto a dissolução d'esta, venho declarar, que, tendo assistido a todas as reuniões da Commissão, tendo tomado parte em todas as suas deliberações e dado cumprimento a todas, absolutamente a todos, os actos, que me foram cometidos, nunca vi deliberar ou executar qualquer coisa, que tivesse a intenção de hostilizar quem quer que fosse, mórmente aquella *troupe*, que foi sempre tomada na devida consideração e a quem sempre se agradeceu o que fez para a Misericordia, incluindo o ultimo espectáculo para cuja realização a Commissão interveio n'aquillo de que foi encarregada.

Devo declarar tambem que da parte da mesma *troupe* nada chegou á Commissão, que significasse queixa de offensa recebida ou proposito de offender, e que seria negado ou repellido.

Sendo isto assim, resulta menos verdadeira a affirmativa de antagonis-

mos, que não existem ou pelo menos na Comissão se não conhecem.

É possível que haja algum mal-entendido, que creaturas de levar e trazer, encontrando ouvidos fecundos, porventura se hajam regosijado em exacerbar, mas que não produzirá os seus efeitos para com uma Instituição, que deve pairar acima de personalizações sempre odiosas. Pela minha parte nada haverá que me faça recuar ou esmorecer em concorrer nas minhas limitadíssimas forças para uma obra, que continuo a reputar extremamente útil e necessaria. E assim, retemperando-me até na contrariedade, arredarei d'esta obra todo e qualquer personalismo, estando resolvido a não dar satisfação dos meus actos senão á minha consciencia e á assembleia, que me commetteu o cargo.

Se existe para commigo qualquer resentimento, o que ignoro e extraño, pois o proceder da Comissão executiva tem sido sempre adoptado por unanimidade, é injusto e precipitado, porque as minhas relações com todos os amadores—creio que com todos—dava-me o direito de não ser condemnado sem ser ouvido. O mesmo succederá com pequenas alterações a respeito dos outros membros da Comissão.

Não devo estas explicações a quem as não procurou, quando podiam e deviam ser dadas, mas venho a publico com o fim unico de afastar da Misericordia qualquer má vontade, pois a obra necessita de todos os esforços, e todos temos a mesma obrigação de lh'os prestar.

Ovar, 14-5-909.

Domingos Lopes Fidalgo,
Membro da Comissão Executiva.

AINDA A CRISE

Sobre a possível organização do ministerio de que foi incumbido o snr. Conselheiro Wenceslau de Lima escrevia, mui sensatamente, ha dias, o nosso collega «Correio do Norte».

Sabe-se apenas que, achando-se hoje s. ex.^a fóra de todos os partidos, é, n'este vasto campo que procura organizar um ministerio. Sinceramente desejamos que o illustre estadista, tão prestante ao seu paiz, leve de vencida todas as difficuldades que se lhe oppoñham n'este patriótico intento.

Um ministerio extra-partidario e extra-parlamentar é, no actual momento, a solução mais justa e racional que concebemos. Na disposição de intriga e até de calúnia em que os partidos andam, um governo de côr partidaria seria insustentavel. Os seus adversarios não contemplam pelo beneficio do poder—pois que, entre nós, governar um beneficio se considera—assestariam immediatamente contra os novos ministros os melhores obuses da sua artilharia intrigante, não cessando o fogo senão quando a cidadela ministerial se desmantelasse. Foi isto o que se viu quando do advento do gabinete Campos Henriques, que tão digno era do apoio, que tão nobremente se houve ao apresentar ao parlamento os seus importantes trabalhos do interregno, e ao qual as opposições inoffensivas injustamente declaram, sem provas, desde o primeiro dia, incompetente e incapaz.

Como essa odiosa atoarda de incompetencia a desfez esse ministerio com notabilissimas propostas pelas pastas da fazenda, estrangeiros, obras publicas, marinha e guerra, tomaram então as opposições outro rumo, fazendo na camara dos

deputados o escarceu, cuja memoria escandalosa jámais se apagará dos annaes da nossa historia parlamentar.

Um ministerio partidario teria hoje seguramente, a mesma sorte, não caindo pelo mesmo processo, que já é conhecido e não poderia pegar segunda vez, mas por um outro qualquer inventado adrede, extrahido da fertil imaginação d'aquelles que, querendo governar a todo o transe, julgam aproximar-se do poder inutilizando os outros.

O recurso ao parlamento para a formação de um ministerio novo, está hoje por igual impossibilitado. Entre a minoria e a maioria da camara electiva ha uma irreductibilidade formal e insistentemente declarada. A maioria julga-se offendida por um deputado da minoria e promete manifestar-se sempre que esse deputado suba á tribuna. Por conseguinte, um governo novo, pedido aos elementos parlamentares, partilharia, logo nos primeiros dias do seu exercicio, d'essa lamentavel irreductibilidade, embaraçando-se nos conflictos, enredando-se nas paixões violentas de que a camara tão manifestas provas tem dado, e fatalmente continuará a dar.

Com o seu fino tacto de estadista e o seu claro espirito de diplomata, cuja obra patriótica nunca foi seriamente combatida, o snr. conselheiro Wenceslau de Lima vê lucidamente atravez d'esta pesada atmosfera de interesses e irritações poliicas, e trabalha honestamente por organizar um ministerio que possa ser sobranceiro a tão mesquinhas pugnas.

Consegui-lo-ha? Suppõe-se que sim; e se tal hypothese se converte em realidade, seja qual for o futuro do novo governo, não é este o menor serviço que s. ex.^a, entre tantos com que tem honrado e favorecido o seu paiz, lhe presta agora.

N'este caso, soará a hora precisa em que o paiz—o paiz que não é politico e que tão saturado se acha de bafo partidario—deve intervir com o seu applauso, cimentando a obra do eminente estadista, rodeando-o de esperanças e sympathias e concedendo-lhe a mais franca e patente confiança. Todos os homens independentes, imparciaes, e que em todas as classes de trabalho occupam uma posição de destaque, terão agora, mais que nunca, o patriótico ensejo de se agrupar á roda do ministerio Wenceslau de Lima, escudando-o das ciladas que a politica lhe possa armar, e testemunhando á corôa a necessidade de, com estas férias da politica, o paiz se libertar dos sobresaltos e dos prejuizos financeiros e economicos em que essa mesma politica o tem lançado.

Temos a suspeita benéfica de que sendo amanhã o sr. conselheiro Wenceslau de Lima, presidente do conselho de um governo extra-partidario e extra-parlamentar, os seus amigos, que são numerosos, e com elles a opinião geral, lhe proporcionarão um decidido apoio. Esta suspeita, que poderíamos traduzir em certeza se não fôsse a sua referencia ao futuro, avigora-se-nos na lembrança da imponente manifestação de apreço que, em dezembro ultimo, no grande banquete do Gil Vicente, s. ex.^a recebeu do commercio, da industria e da agricultura—todas as classes operosas que são a alma da nação e que, n'uma indiscrepante unanimidade, saudaram com inteira justiça o notavel estadista.

Aguardemos os trabalhos que para a resolução da crise o sr. conselheiro Wenceslau de Lima está effectuando. Uma vez conclusos, temos fé em que o paiz ficará mudo.

Ordens postaes

No *Diario do Governo* de quarta-feira, 13 do corrente, publicou o decreto creando o serviço de «ordens postaes» e approvando o respectivo regulamento.

Destinam-se essas «ordens postaes» que são uma especie de vales de correio a transferir, por intermedio das estações postaes as pequenas quantias não excedentes a 5\$000 réis, offerecendo ao publico, além da economia da taxa de transferencia, uma facilidade extreme, quer na sua aquisição, quer no seu pagamento, residindo n'estas facilidades a sua maior vantagem.

A compra realisa-se por simples pedido verbal como o de qualquer formula e franquia; o pagamento não exige abonações.

Eis as suas principaes disposições:

O serviço de permutação de fundos dependente da direcção geral dos correios e telegraphos comprehenderá, além dos vales de correio e telegraphicos, as ordens postaes destinadas ás remessas de pequenas quantias.

Applicam-se ás ordens postaes as disposições exequiveis concernentes ao serviço de vales que este regulamento não contrarie ou não preveja.

As ordens postaes serão de valor fixo, não superior a 5\$000 réis, pagavel ao respectivo destinatario.

São creadas ordens postaes dos valores de 100, 200, 500, 1\$000, 2\$500, 4\$000 e 5\$000 réis.

O ministro das obras publicas, commercio e industria poderá crear, por portaria, ordens postaes de outros valores, conforme as necessidades do serviço o reclamarem.

As ordens postaes representam sempre moeda forte, sendo vendidas e pagas, nos Açores, pelas importancias correspondentes a esta moeda ao cambio estabelecido para os vales.

Os tomadores de ordens postaes devem pagar por meio de sellos timbrados, além do valor facial a restituir ao seu possuidor, as taxas seguintes:

Ordens postaes de 200 réis a 1\$000 réis—20 réis.

De mais de 1\$000 a 3\$000 réis—30 réis.

De mais de 3\$000 a 5\$000 réis—40 réis.

As ordens postaes não estão sujeitas ao imposto do sello.

Nas ordens postaes podem ser affixados sellos em uso nas estações em que foram tomadas, de importancia não excedente a 90 réis, mas sem fracção de 10 réis, importancia que será paga ao destinatario.

Estes sellos, destinados a completar as fracções das quantias das ordens postaes a remetter pelo publico, serão collados na face da ordem postal, e não podem ser mais de tres. Devem satisfazer a todas as condições de validade dos sellos para a franquia postal.

As ordens postaes só podem transitar pelo correio em carta fechada.

Não são permittidos os endossos das ordens postaes. A venda das referidas ordens effectuar-se-ha em todas as estações encarregadas da emissão de vales, independentemente de requisição.

NOTICIARIO

Notas a laps

Passou no dia 11 do corrente o anniversario natalicio da menina Maria da Ascenção Ravasio, sym-

pathica filha do nosso bom amigo Manoel Gomes Ravasio.

A' gentil menina o nosso cartão de felicitações.

—No dia 12 deu á luz com extrema felicidade uma robusta creança do sexo feminino a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Eduarda Ferraz de Liz, dedicada esposa do nosso particular amigo Antonio Augusto Freire de Liz, intelligente escrivão de direito d'esta comarca.

Desejamos venturosa existencia á recém-nascida, e a seus paes os nossos parabens.

—Entrou em convalescença da doença que por alguns dias o reteve no leito, o snr. Domingos Pereira Tavares, com o que sinceramente nos congratulamos.

—De regresso do Brazil, chegou segunda-feira a esta villa o nosso conterraneo snr. Nicolau Soares Balreira.

Boas vindas.

—De visita a sua familia, esteve n'esta villa no principio da semana o nosso patricio snr. José Pinto dos Santos, proprietario de fragatas em Lisboa.

—Partiu para o norte em digressão de recreio pelo Minho e Galliza o nosso illustre amigo dr. Gonçalo Huet de Bacellar.

Bombeiros Voluntarios

Pela corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa foi ha dias remittida em vale de correio ao snr. dr. Carvalho Monteiro, thesoureiro da commissão nacional de soccorros ás victimas do terramoto a quantia de 475\$295 réis, provenientes 450\$300 réis de dinheiro recebido pelo bando precatório, 8\$000 réis que produziram libra e meia em ouro recebidas pelo mesmo bando e 19\$500 réis de dinheiro entregue posteriormente por varias pessoas, depois de deduzidos 2\$505 réis do premio do vale.

E as roupas, fazendas e arroz offerecidos foram enviados ao governador civil de Santarem,

Sob a direcção do seu commandante, houve no preterito domingo exercicio geral dos Bombeiros Voluntarios e quarta-feira sob o commando do 1.^o patrão snr. Alves Cerqueira, houve-o do respectivo piquete.

D'oravante os exercicios geraes effectuar-se-hão mensalmente e os do piquete serão semanaes.

Como tributo de gratidão, a direcção dos Bombeiros Voluntarios deliberou ha tempos collocar na sua sala um retrato a oleo do socio benemerito snr. Manoel Maria Barbosa Brandão, e como esse retrato houvesse chegado ha dias de Lisboa, onde foi habilmente executado, effectuar-se-ha brevemente uma sessão solemne no theatro em sua honra, por occasião da sua inauguração e collocação.

Excursão

Projecta-se para o proximo mez de junho uma excursão a Vianna do Castello, em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Aguarda-se sómente o entendimento da Companhia dos Caminhos de Ferro com a do Minho e Douro para a sua realisação.

Oxalá seja permitido aos vareiros gosar tão attrahente passeio!

Pescas

Durante a semana foi irregular e pouco animador o resultado de pesca na costa do Furadouro. Os lançamentos regularam entre dez e vinte mil réis, com excepção d'um realizado quarta-feira pela companhia de S. José, que foi de 176\$000 réis.

Recenseamento eleitoral

Acha-se em reclamação até ao dia 3 de junho proximo o recenseamento eleitoral, que póde ser examinado todos os dias uteis na secretaria da Camara Municipal.

Movimento parochial

De 7 a 13 de Maio

BAPTISADOS

- 9 de maio—José, filho de Manoel da Cruz e de Thereza d'Oliveira d'Assumpção, da rua Velha.
- » » —Maria Celeste, filha de Antonio Ferreira d'Assumpção e de Thereza d'Oliveira Gomes, da rua da Olaria.
- » » —Antonio, filho de José da Silva Branco e de Anna Fernandes Loureiro, da rua do Outeiro.
- » » —Manoel, filho de Antonio Augusto dos Santos Brandão e de Maria do Ceu Valente d'Almeida, da rua das Ribas.
- » » —Aurora, filha de Manoel Pereira e de Maria Dias de Jesus, de Guilhovae.
- » » —Maria da Gloria, filha de Joaquim Rodrigues Aleixo e de Maria Emilia Rodrigues da Graça, da rua de St. Catharina.
- » » —Francisco, filho de João Marques Ferreira e de Anna da Gloria Ferreira de Pinho, da rua do Outeiro.
- » » —Maria Celeste, filha de pae incognito e de Anna da Silva Pereira, da rua das Ribas.
- » » —Maria Preciosa, filha de Albino da Silva Valente e de Maria Valente, do Torião do Lameiro.
- » » —Maria Augusta, filha de José Francisco da Fructuosa e de Maria Marques da Silva, de Sande.
- » » —Emilia Celeste, filha de José Pereira e de Rosa Valente d'Almeida, da rua Velha.
- » » —Domingos, filho de Manoel Maria Rodrigues Onófre e de Rosa Duarte, de Sande.
- 10 » —Maria de Lourdes, filha de pae incognito e de Olivia d'Oliveira Barbosa, da rua das Ribas.
- 11 » —Maria do Carmo, filha de Manoel José da Fonseca e de Maria Rodrigues d'Almeida, do Carregal.
- 12 » —Maria Celeste, filha de João Rodrigues Aleixo e de Rosa Rodrigues da Silva, da rua da Fonte.
- 13 » —José, filho de José Maria Rodrigues da Silva e de Rosa de Jesus Rodrigues, da travessa do Paço.
- » » —Alberto, filho de José Rodrigues Leite e de Maria Rodrigues Leite, da rua dos Lavradores.

CASAMENTOS

9 de maio—José Pinheiro e Maria Clara d'Oliveira, da Ponte Nova.

OBITOS

8 de maio—Maria José, de idade de 4 annos, filha de Manoel Paes da Silva e de Anna Gomes Milheira, da rua Nova.

11 » —José Maria, de idade de 5 annos incompletos, filho de Antonio Tavares e de Thereza d'Oliveira Gomes, da travessa de S. Lourenço.

A origem da mulher

Ha uma interessante lenda hindú a respeito da origem da mulher, que é a seguinte:

«—Na origem dos tempos, Twashtri creou o mundo; quando, porém, quiz crear a mulher, reconheceu que na formação do homem havia gasto todos os materiaes.

Os elementos solidos tinham sido utilizados.

Perplexo, Twashtri absorveu-se nos mais profundos pensamentos.

Pouco depois despertava e creava a mulher. Para a formar, tomou a redondeza da lua e a ondulação da serpente, o enlaçamento das trepadeiras e o leve tremor da relva, a elegancia dos cannaviaes e o aveludado da flôr, a alegria de um raio de sol e o olhar doce do cabrito, a inconstancia do vento e as lagrimas das nuvens, a timidez da gazella e a vaidade do pavão, a macieza da pennugem e a rijeza do diamante, a crueldade do tigre e o calor do fogo, a frialdade da neve e a tagarellice do gaio, e depois de metter tudo isto n'uma urna pisou, moeu, remexeu e saiu então a mulher.

Em seguida ao que, voltou-se para o homem, dizendo-lhe:—Toma, ahi te dou uma companheira».

SECÇÃO LITTERARIA

NOTA

a M. A. Nunes Branco

Sabeis qual o movimento que ultimamente houve na Turquia?... Eis a questão posta. A Turquia existia para todos já ha muito, mas o que não se sabia era do grande partido Joven-Turco, que n'um dado momento de grande coragem, ficou gravado para sempre na Historia Universal, como um partido de grande força e altamente educado nos principios da liberdade.

Um sultão foi deposto e outro, que dizem ser liberal, ascendeu ao trono. Póde ser rasgadamente patriótico, mas, nas veias, germina-lhe o mesmo sangue. Em toda a Turquia respirava-se muito a custo e suspirava-se por um sol, feito de pura luz, que dourasse com os seus raios diamantinos, as tenrinhas flores, fallidas como a lua... Esse dia chegou com todos os encantos como em paiz constitucional. Mas o que não repararam, foi na fórmula como esse sultão ascendeu ao trono.

Cumprirá a promessa?... Não sei. O sultão deposto, foi levado para Salonica com as suas 11 mulheres. Vida principesca e paiz de rosas para quem governa!... Antes de ser preso, tinha na sua companhia uma innocente de 10 annos, se tanto, que um dia, devido ao descuido d'elle, pegou n'um revolver que achou sobre uma meza.

Surprehendida, deixou cair a arma infame ao chão, despertando no espirito do sultão, suspeitas d'um crime frustrado...

—Tambem tu, disse elle, tentas matar-me?!

Vaes pagar caro o atrevimento!... E com as mãos manchadas ainda do sangue de muitos innocentes, despedaçou, n'um dado momento, o corpinho ainda tenro da pobre creança!...

E porque commetteu tal crime?... Porque não tinha coração! A sua vida era de constante sobresalto. De noite povoavam-lhe o leito, os espectros do passado. Os corpos expostos ás tempestades e aos milhafres, atormentavam-no, com a lembrança terrivel da vingança dos que ainda viviam!...

—Não se poderá exterminar estes malditos!...

Dizia elle nas horas terriveis da vida. E agora direi, que lhe não foi facil tal exterminio, porque se o tivesse podido fazer, tel-o-hia posto em pratica.

Porque a liberdade de pensamento não se torna facil amordaçar; quem o tentar ficará perdido.

A liberdade não tem limites. Tudo medra livremente. Todos nós temos obrigação de nos manifestarmos sem receio e quem disser o contrario, commette um crime!... O mesmo acaba de succeder na Turquia. Os Jovens-Turcos manifestaram-se livremente. A principio foram massacrados e depois, quando levaram de vencida o maldito regimen, já lhe pediam protecção. Todos os criminosos assim são!

Emquanto mandam, mandam! e depois que não mandam, imploram o auxilio dos que já foram escravos!...

Terriveis mysterios que a natureza encerra!

Lavaré.

... Castigat mores

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Final tanto barulho e tão grande azafama para um brinquedo de creanças!

A *Patria*, com a publicação n'ella inserta referente aos protestantes da *gaita* e do *folle*, veio elucidar o publico e inteiral-o dos motivos que levaram aquellos inclytos actores de 1.^a a lavar o seu protesto. *Queriam a gaita* como participação do activo que a cargo ficou dos membros da ex-troupe dramatica que deu a alma ao Creador e que desceu á cova com todas as honras funebres que é da praxe dispensar a pessoas da sua alta gerarchia?

Que diabo! era pedir por bocca porque certamente ninguem lhes recusaria essa mimosa preciosidade a que, verdade, verdade, algum direito tinham porque, qual almiré por ella haviam afinado, por vezes, o timbre das suas vozes quando gargantearam, em tempos idos, as áreas complementares dos seus papeis.

Francamente não se sabe a razão do protesto; a troupe do melhor grado, visto que se dissolvía, lhes daria, á menor reclamação, não só a *gaita* do seu titulo como todas as demais com que tivesse contrascenado na sua longa existencia.

O *folle*, embora algum tanto avariado pelo muito exercicio no insuflamento de vida e acção aos actores de 1.^a que, *ingratatões!*, abandonaram a arte de Talma, tambem duvida alguma teria a troupe em lh'o entregar porque, a reconstituir-se, necessita de novo e mais *mavioso folle*.

D'esta fórmula os protestantes ficariam com toda a *ferramenta* disponivel do activo dos amadores, seus collegas, e ririam a bandeiras des-

pregadas quando d'ella usassem em proveito proprio.

Foi pena que se não soccorressem d'este expediente com preferencia ao afanoso angariamento de assignaturas. Eram melhor servidos e nãori riamos todos, tanto e de tantas originalidades.

Os da Ex.)

Anuncios

ARREMATACÃO

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 30 de maio proximo, pelas 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução por custas, sellos e multa que o Doutor Delegado do Procurador Regio n'esta comarca move contra João Pinto Carranas, o Minito, e mulher, do Bairro de S. José, d'esta villa, se ha-de pôr em praça, para ser arrematado e entregue a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação, o seguinte predio:

Uma morada de casas terreas com quintal e mais pertenças, sita no Bairro de S. José, d'esta villa, allodial, avaliada em 210\$000 réis.

A cargo do arrematante ficam todas as despezas da praça e a meia contribuição de registo. Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos no acto da praça, querendo.

Ovar, 26 de abril de 1909.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(686).

Carrelhas & Filho, Suc.^{or}

COM

Armazens de Vinhos, Aguardentes, Geropigas e Vinagre

PARA

CONSUMO e EXPORTAÇÃO

TANOARIA

Commissões

End. Teleg. — CARRELH

Rua das Figueiras

OVAR—Portugal

A LISBONENSE
 Empreza de publicações económicas
 35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:
O Conde de Monte-Christo
 Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
 Edição luxuosamente ilustrada

Fascículo de 16 paginas . . . 30 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR
 Empolgante romance original do
 celebre auctor do «Rocamboles»
POSSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:
 A Mulher do Bandido, Com-
 panheiros no Amor, A Da-
 ma da Luva Negra, A Con-
 dessa de Asti e A Bailarina
 da Opera.

Ilustrações de Silva e Souza
O CRIME DE RIVECOURT
 Lindissimo romance dramático
 de Eltitie Berthet

TRAVEZ DA SIVERIA
 Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
 por Victor Tissot e Constante Améro
 Ilustrada com esplendidas gravuras
 Obra no genero de Julio Verne
 De cada uma d'estas publicações:
 Fascículo de 16 pag. . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira
 Muito util a todas as mães de familia,
 cosinheiros, restaurantes, casas de
 pasto, hoteis, etc.
 Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres
 Fascículo de 16 paginas . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM
 Romance d'amor
 por Jules Lermina
 Versão livre de J. da Camara Manoel
 Ilustrações de Alfredo de Moraes
 Fascículo de 16 paginas . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 100 réis
Brindes a todos os assignantes

**LIVRARIA EDITORA
 GUIMARÃES & C.**
 108, Rua de S. Roque, 110
LISBOA

**Tratado completo
 de cosinha e copa**
 POR
CARLOS BENTO DA MAIA
 Auctor dos Elementos de Arte Culinaria
 Facículo de 16 pag. illustrado 40 réis.
 Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.
 LIVREIROS EDITORES
 Rua Aurea, 139 a 138
LISBOA

SERÕES
 Revista mensal illustrada
 Cada numero, com 2 suplementos—
 A musica dos Serões e Os Serões das
 senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha
 DE
CERVANTES
 Em 3 volumes—cada volume br. 200
 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER
 Bibliotheca de conhecimentos uteis
 Cada volume de 200 a 300 paginas il-
 ustrado e impresso em bom papel,
 com encadernação de panno, 300 réis.
 um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
 volumes portateis, ao alcance de todas
 as intelligencias e de todas as bolsas,
 as nocções scientificas mas interessan-
 tes, que hoje formam o patrimonio in-
 tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:
 Historia dos eclipses. O homem primitivo

EDITORES—BELEM & C.
 R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:
A FILHA MALDITA
 Romance illustrado
 de **EMILE RICHEBOURG**
 Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
 Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher
 Romance Illustrado de
D. Julian Castellanos
 Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
 Tomo, mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR
 Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas
 1.º volume
 Ht oria d litteratura hã pã nh ola
 PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
 PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
 formação da lingua até ao fim do secul
 XVI.
 PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
 fim do seculo XVII até hoje.
 PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
 culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.
 1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
 de e ordem, precisão de factos e de juizos
 e inexcidível clareza de exposição e de lin-
 guagem se condensa n'esse volume a histo-
 ria de todo o desenvolvimento da litteratura
 hespanhola desde as suas origens até agora.
 Livro indispensavel para os estudiosos re-
 commenda-se como um serio trabalho de
 vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO
Htor a da I tteratura portugueza

João Romano Torres
 EDITOR
 112, Rua de Alexandre Herculano, 112
LISBOA

Traz em publicação:
A ALA DOS NAMORADOS
 Romance historico
 POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR
 Edição illustrada
 Cada fascículo . . . 40 réis
 Cada tomo . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas
 de 12 tomos

As mil e uma noites
 CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
 vista e corrigida segundo as melhores
 edições francezas, por Guilherme Ro-
 drignes.
 O maior successo em leitura!
 20 réis cada fascículo. Cada tomo
 100 réis.

**NOVO DICIONARIO
 ENCYCLOPEDICO
 ILLUSTRADO**
 POR
Francisco d'Almeida

Fascículo, 50 réis—Tomo, 250 réis
 Empreza Editora Costa Guimarães & C.
 Avenida da Liberdade 9
LISBOA

HORARIO DOS COMBOYOS

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO
 DESDE 15 DE MAIO**

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.	
S. Bento	5,19	6,85	7	8,50	9,29	TARDE	1,55	2,45	3,26	5	5,10	5,58	8,45
Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48		2,55	3,40	4,24	5,39	6,15	7	9,46
Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2		3,11	—	4,39	—	6,31	7,20	9,53
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		3,17	—	4,45	—	6,37	7,28	—
Carvalhara	6,48	—	8,28	—	11,11		3,23	—	4,52	—	6,43	7,34	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22		3,33	3,59	5,2	—	6,53	7,45	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29		—	—	—	—	—	7,50	—
Avanca	—	8,2	—	—	11,35		—	—	—	—	—	8	—
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,16		—	4,38	—	6,14	—	7,42	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,45	—	—	11,3	2,5	—	—	5,84	—	9,58	10,29
Avanca	4,37	—	—	—	11,42	—	—	—	6,9	—	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	11,45	—	—	—	6,14	—	—	—
OVAR	4,51	6,28	7,20	10,20	11,57	—	4,8	5,35	6,27	7,25	—	11,12
Carvalhara	5,2	—	7,31	10,31	12,7	—	4,20	5,48	—	7,38	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	10,36	12,11	—	4,24	5,51	—	7,41	—	—
Esmoriz	5,18	6,37	7,42	10,43	12,18	—	4,30	5,57	6,38	7,47	—	11,18
Espinho	5,30	6,48	7,59	11	12,33	—	4,47	6,14	6,51	8,4	10,35	11,23
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,58	1,47	3,18	5,50	7,15	8,1	9,4	11,17	21,28